

AVISO

INSCRIÇÃO EM DISCIPLINAS DO

**1º PERÍODO DE 2024: De 09/03/2024 a
15/03/2024**

PEDIDO DE ALTERAÇÃO DE

**INSCRIÇÃO EM DISCIPLINA: De 26/03/2024
a 29/03/2024**

PEDIDO DE TRANCAMENTO DE INSCRIÇÃO EM DISCIPLINA (DESISTÊNCIA DE INSCRIÇÃO):

**De 09/04/2024 a
12/04/2024**

ATENÇÃO PARA AS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS PARA AMBAS AS ÁREAS (ALUNOS NOVOS)

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

COP701 – PRINCÍPIOS E MÉTODOS EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (OBRIGATÓRIA PARA TODOS OS ALUNOS DE MESTRADO DE 2023)

4 créditos

Dia/Hora: 3ª feira – 13:00 a 16:00

Sala: G209

Professor: Francisco Duarte e Heitor Caulliraux

Ementa: Trata-se de uma disciplina introdutória à pós-graduação em Engenharia de Produção. Seu objetivo é caracterizar a Engenharia de Produção e suas principais áreas de atuação, enfatizando seus recentes desenvolvimentos teóricos e metodológicos. São apresentadas e discutidas noções relativas: a função produção e sua relação com as demais funções da empresa; organização do trabalho projeto e gestão de projetos, ergonomia, Planejamento e Controle da Produção, indicadores de desempenho, entre outras.

Bibliografia:

- [1]. SLACK, N. et al. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2018.
- [2]. MICLO, R. et al. Demand Driven MRP: assessment of a new approach to materials management. International Journal of Production Research, v.57, n.1, p.166-181, 2019.
- [3] Thomé, A.M.T.; Scavarda, L.F.; Scavarda, A.J. (2016). Conducting systematic literature review in operations management. Production Planning Control, v.27, n.5, pp. 408-420.
- [4] Paim, R.; Cardoso, V.; Caulliraux, H.; Clemente, R. (2009). Gestão de processos. Pensar, agir e aprender. Porto Alegre: Editora Bookman.
- [5] Kuckertz, A.; Kollmann, T.; Krell, P.; Stöckmann, C. (2017). Understanding, differentiating, and measuring opportunity recognition and opportunity exploitation, International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research, v. 23, n. 1, pp.78-97

[6] Du Tertre, C.; Vuidel, P.; Pinet, C. (2019). Desenvolvimento Sustentável dos Territórios: a via da Economia da Funcionalidade e da Cooperação. Horizontes Interdisciplinares da Gestão, Centro Universitário Unihorizontes, v.2, n. 5, pp.1-25.

COP824 – PRINCÍPIOS E MÉTODOS EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
(OBRIGATÓRIA PARA TODOS OS ALUNOS DE DOUTORADO DE 2023)

4 créditos

Dia/Hora: 3ª feira – 13:00 a 16:00

Sala: G209

Professor: Francisco Duarte e Heitor Caulliraux

Ementa: Trata-se de uma disciplina introdutória à pós-graduação em Engenharia de Produção. Seu objetivo é caracterizar a Engenharia de Produção e suas principais áreas de atuação, enfatizando seus recentes desenvolvimentos teóricos e metodológicos. São apresentadas e discutidas noções relativas: a função produção e sua relação com as demais funções da empresa; organização do trabalho projeto e gestão de projetos, ergonomia, Planejamento e Controle da Produção, indicadores de desempenho, entre outras.

Bibliografia:

- [1]. SLACK, N. et al. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2018.
- [2]. MICLO, R. et al. Demand Driven MRP: assessment of a new approach to materials management. International Journal of Production Research, v.57, n.1, p.166-181, 2019.
- [3] Thomé, A.M.T.; Scavarda, L.F.; Scavarda, A.J. (2016). Conducting systematic literature review in operations management. Production Planning Control, v.27, n.5, pp. 408-420.
- [4] Paim, R.; Cardoso, V.; Caulliraux, H.; Clemente, R. (2009). Gestão de processos. Pensar, agir e aprender. Porto Alegre: Editora Bookman.
- [5] Kuckertz, A.; Kollmann, T.; Krell, P.; Stöckmann, C. (2017). Understanding, differentiating, and measuring opportunity recognition and opportunity exploitation, International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research, v. 23, n. 1, pp.78-97
- [6] Du Tertre, C.; Vuidel, P.; Pinet, C. (2019). Desenvolvimento Sustentável dos Territórios: a via da Economia da Funcionalidade e da Cooperação. Horizontes Interdisciplinares da Gestão, Centro Universitário Unihorizontes, v.2, n. 5, pp.1-25.

PROGRAMA DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

ÁREA DE ENGENHARIA DE DECISÃO E GESTÃO
(EDG)

DISCIPLINAS 2024 – 1

Sumário

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | [CPP795] Ergonomia e Complexidade | 3 |
| 2 | [CPP726] Computação em Pesquisa Operacional | 5 |
| 3 | [COP882] Descomissionamento Sustentável de Instalações | 6 |
| 4 | [CPP764] Estruturação e Estratégia em Modelos de Sistemas Sociais Complexos | 8 |
| 5 | [CPP701] Programação Não-Linear – Otimização Irrestrita e Modelagem Ma- temática. | 9 |
| 6 | [cop728] Sustentabilidade em logística | 10 |

1 [CPP795] Ergonomia e Complexidade

Professor: Mario Vidal

Número de Créditos: 3

Sala Prevista: F110 LabFuzzy

Horário: Terças-feiras, 9h - 12h

A disciplina se constitui em três tutoriais e cinco debates. Cada tutorial corresponde a 25Os temas apresentados são sugestões; um dos objetivos da disciplina é compor uma lista-tema para debate, dentro da macro definição dos tutoriais. A bibliografia indicada se resume a referências de partida e um dos papéis dos alunos é atualizar a bibliografia e renovar as referências bibliográficas.

Estrutura geral Carga Horária: ± 9 h para cada tutorial. Cronograma: 2 seções de 3h mesclando conceitos, métodos e técnicas e uma sessão-fórum de apresentação de microprojetos. Modalidade: remoto/ on line Professores: Mario Cesar Vidal (PEP/COPPE/UFRJ) e equipe.

Tutorial 1: Cognição e Organização na Engenharia de Produção (entender) O objetivo deste tutorial é o de lançar o debate sobre algumas decorrências da Logística de estruturas sanitárias, unidades do SUS.

Tutorial 2: Engenharia de Produção e Ergonomia no mundo moderno (avaliar) O objetivo deste tutorial é a discussão de temas da atualidade tais como inteligência artificial, cidades inteligentes, trabalho decente etc.

Tutorial 3: Modelagem de gabinetes eficazes (projetar) O objeto deste minicurso se orienta para os princípios e atributos envolvendo a implementação de espaços inteligentes numa administração municipal. Espera-se que este minicurso, centrado na implementação e projeto de espaços eficientes, forneça uma compreensão abrangente das estruturas fundamentais de decisão e controle, tais como centros de controle, gabinetes de crise, salas de audiência pública ou ambiente de reuniões colegiadas (tanto presenciais como virtuais).

Ementa para 2024

- Contextualização sobre Engenharia e Modelagem.
- Glossário e Verbetes como parte da materialidade da Engenharia.
- O mundo e a realidade brasileira: comparações e confrontações.
- Tipologias e taxonomia
- Engenharia em Projetos de Grande Porte

Orientações Adicionais

Forma de Avaliação

Debates Os Debates se organizam em torno da implementação dos teores de cada Tutorial, tendo como base os microprojetos. Além disso, estão previstos 2 debates essenciais: de abertura e de fechamento da disciplina.

Referências

- [1]. BERTIN, J. *Semiology of Graphics*. University of Wisconsin Press 1983.
- [2]. BOYD, D. & CRAWFORD, K. Critical Questions for Big Data Provocations for a Cultural, Technological, and Scholarly Phenomenon. 2012, 15:5, 662-679.
- [3]. BRYNJOLFSSON, E.; MCAFEE, A. *The second machine age: Work, progress, and prosperity in a time of brilliant technologies*. W. W. Norton & Co., 2014.
- [4]. CASTRO, E. *El vocabulário de Michel Foucault*. Buenos Aires: Prometeo, 2004.
- [5]. DELEUZE, G. O que é um dispositivo? In: G. Deleuze, *O mistério de Ariana* (p. 83-96). Lisboa: Vega, 1996.
- [6]. DOMOVA, V. *Designing visualization and interaction for industrial control rooms of the future*. Linköping University Faculty of Science and Engineering Division of Media and Information Technology. Linköping Studies in Science and Technology Dissertations, No. 2077. Norrköping, Sweden, 2020.
- [7]. GHOSH, P. Data-as-a-Service (DaaS): An Overview. Apr. 22, 2022. Available at: <https://www.dataversity.net/data-as-a-service-daas-an-overview/#>.
- [8]. JOSHI, R.; DAUM, B. Human Factors in Design of Control Rooms for Process Industries. CHE 597: Process Safety Management & Analysis. December 4, 2017.
- [9]. KAHNEMAN, D. “Think Fast, Think Slow”. In: Farrar, Straus and Giroux, New York, 2011.
- [10]. KAHNEMAN, D. *Attention and effort*. Vol. 1063. Citeseer, 1973.
- [11]. KSENIJ. Everything You Wanted To Know About Data as a Service. 19.03.2021. Available at: <https://www.altamira.ai/blog/what-is-data-as-a-service/>.
- [12]. LINDSTROM, M. *Small data: Como Poucas Pistas Indicam Grandes Tendências*. SP: HarperCollins, 2016.
- [13]. MCCAHL, L. 5 articles for a happy startup. Dec. 23, 2013. Disponível em: <https://thehappystartupschool.wordpress.com/2013/12/23/10-ways-youll-probably-fk-up-your-startup/>.
- [14]. SAQUET, M. *Abordagens e Concepções de Território*. São Paulo: Outras Expressões, 2013.
- [15]. SKITKA, L.; MOSIER, K.; BURDICK, M.; ROSENBLATT, B. “Automation bias and errors: are crews better than individuals?” In: *The International journal of aviation psychology* 10.1, 2000, p.85–97.
- [16]. STARTUS-INSIGHTS. *Drive Innovation Through Data*. Página inicial. Disponível em: <https://www.startus-insights.com>. Acesso em: 03 de ago. de 2022.

(*) Por ser um tema de atualidade o fluxo de informações é grande, porém a localização de materiais de que se possa fazer uma indicação para trainees é bem mais reduzida.

2 [CPP726] Computação em Pesquisa Operacional

Professor: Juan Pablo Luna

Número de Créditos: 3

Sala Prevista: Laboratório de Computação CT2

Horário: Quarta e sexta feira das 9 às 11h

Será feita uma revisão geral da linguagem de programação Python, com ênfase nos módulos numpy, pandas e scipy. Também serão abordados aplicações comuns nas áreas ligadas à pesquisa operacional como: simulação estocástica, estatística, programação linear inteira, ciencia de dados, etc.

Dúvidas e informações adicionais, escrever para jpluna@pep.ufrj.br.

Forma de Avaliação

A avaliação será feita por meio de um projetos de programação e laboratórios.

Referências

- [1]. Pine, David J. Introduction to Python for science and engineering. CRC Press, 2019.
- [2]. McKinney, Wes. Python for data analysis: Data wrangling with Pandas, NumPy, and IPython. "O'Reilly Media, Inc.", 2012.
- [3]. Ramalho, Luciano. Fluent python: Clear, concise, and effective programming. "O'Reilly Media, Inc.", 2015.
- [4]. Müller, Andreas C., and Sarah Guido. Introduction to machine learning with Python: a guide for data scientists. "O'Reilly Media, Inc.", 2016.
- [5]. Bruce, Peter, Andrew Bruce, and Peter Gedeck. Practical Statistics for Data Scientists: 50+ Essential Concepts Using R and Python. O'Reilly Media, 2020.

3 [COP882] Descomissionamento Sustentável de Instalações

Professor: Virgílio José Martins Ferreira Filho

Número de Créditos: 3

Sala Prevista: F107

Horário: 4as feiras de 13:00 as 16:00

Objetivo: O Curso Descomissionamento Sustentável de Instalações traz para os participantes um conteúdo introdutório das etapas básicas de processos de descomissionamento e compartilha algumas lições aprendidas para ilustrar a prática deste processo no mercado de óleo e gás, mineração, nuclear e energia eólica. O que esperar da disciplina: Os participantes obterão informações sobre a tomadas de decisão, participação de stakeholders, planejamento e implementação associados ao descomissionamento de diferentes tipos de instalações de produção. O curso também demonstra a necessidade de planejamento antecipado e completo do projeto para alcançar o descomissionamento em linha com parâmetros de sustentabilidade.

Orientações Adicionais

Forma de Avaliação

Apresentação oral e escrita de um estudo de caso com destaque para os aspectos tratados na disciplina

Referências

- [1]. WORLD BANK. Towards Sustainable Decommissioning and Closure of Oil Fields and Mines : A Toolkit to Assist Government Agencies, 2010. Disponível em: http://siteresources.worldbank.org/EXTOGMC/Resources/336929-1258667423902/decommission_toolkit3_full.pdf
- [2]. Loia, F., Capobianco, N., & Vona, R. (2022). Towards a resilient perspective for the future of offshore platforms. Insights from a data driven approach. Transforming Government: People, Process and Policy, 16(2), 218–230. <https://doi.org/10.1108/TG-04-2021-0067>
- [3]. Basile, V., & Vona, R. (2021). Sustainable and Circular Business Model for Oil & Gas Offshore Platform Decommissioning. International Journal of Business and Management, 16(10), 1. <https://doi.org/10.5539/ijbm.v16n10p1>
- [4]. Zagonari, F. (2021). Decommissioning vs. reusing offshore gas platforms within ethical decision-making for sustainable development: Theoretical framework with application to the Adriatic Sea. Ocean and Coastal Management, 199. <https://doi.org/10.1016/j.ocecoaman.2020.105409>
- [5]. Laraia, M. (2017). New and unexpected stakeholders in decommissioning projects. In Advances and Innovations in Nuclear Decommissioning (pp. 131–151). Elsevier Inc. <https://doi.org/10.1016/B978-0-08-101122-5.00006-5>

- [6]. Unclassified NEA/RWM/WPDD(2007)1 Working Party on Decommissioning and Dismantling (WPDD) STAKEHOLDER ISSUES AND INVOLVEMENT IN DECOMMISSIONING NUCLEAR FACILITIES Lessons learnt from WPDD and FSC activities and documentation. (2007). <http://www.nea.fr/html/rwm/docs/2006/rwm-wpdd2006->

4 [CPP764] Estruturação e Estratégia em Modelos de Sistemas Sociais Complexos

Professor: Marcos Estellita Lins

Número de Créditos: 3

Sala Prevista: F107

Horário: 6as feiras de 8:00 às 12:00hs

Multimetodologia quali-quantitativa. Princípios das Ciências dos Sistemas. Classes de modelos formais. Cognitive, Concept e Thinking Maps. Estruturação de problemas: SSM, VSM e CHAP2. Geração de modelos de negócios sociais e pessoais. Design e Canvas com uso de mapas cognitivos para o planejamento estratégico. Proposição de valores na psicologia positiva. Uso da teoria da mente na gestão estratégica. Auto-governança sustentável.

Orientações Adicionais

Forma de Avaliação

Seminários e trabalho final aplicado.

Referências

- [1]. Clark, T., Osterwaldrer, A & Pigneur, Y. (2013) Business Model You - O modelo de negócios pessoal. Alta Books.
- [2]. Espinosa, A. (2023) Sustainable Self-Governance in Businesses and Society. Routledge.
- [3]. Estellita Lins, M.P. e Antoun Netto, S.O. (2018) Estruturação de Problemas Sociais Complexos - Teoria da Mente, Mapas Metacognitivos e Modelos de Apoio à Decisão. Ed. Interciência.
- [4]. Guerrini, F.M., Escrivão Filho, E. e Belhot, R.V. (2023) Metodologia de sistemas soft: uma abordagem didática. EDUSP.
- [5]. Mingers, J. (2006) Realizing Systems Thinking - Knowledge and Action in Management Science. Springer.
- [6]. Mobus, G.E. (2014) Principles of Systems Science. Springer.
- [7]. Osterwaldrer, A & Pigneur, Y. (2011) Business Model Generation - Inovação em Modelos de Negócios. Alta Books.

5 [CPP701] Programação Não-Linear – Otimização Irrestrita e Modelagem Matemática.

Professor: Juan Pablo Luna

Número de Créditos: 3

Sala Prevista: F105

Horário: Quarta e sexta feira das 14h às 16h

Dentro da disciplina se aprenderá a expressar diversos problemas de otimização em engenharia, economia, medicina, física, ciências da dados, etc. por meio de objetos matemáticos que podem ser condicionados via linguagens de computador. Será usado a linguagem de programação Python como linguagem principal, junto com o pacote Pyomo. Se estudará a teoria ligada à problemas de otimização irrestrita e suas implicações na resolução numérica de problemas associados.

Dúvidas e informações adicionais, escrever para jpluna@pep.ufrj.br.

Forma de Avaliação

A avaliação será feita por meio de um projetos de programação e laboratórios.

6 [cop728] Sustentabilidade em logística

professor: Lino Larujo

número de créditos: 3

sala prevista: f123

horário: segunda-feira 10h - 13h

o objetivo desta cadeira é apresentar o conceito de sustentabilidade sócio ambiental aplicado a logística e a compreensão dos conceitos de logística, de cadeias de suprimento e de atividades logísticas primárias e de apoio com o entendimento sobre a forma como elas podem impactar o meio ambiente e a sociedade. busca identificar como a gestão sustentável da logística pode impactar o desempenho das cadeias de suprimento a partir de aspectos financeiros, econômicos, ambientais e sociais. pretende-se ampliar a abordagem tradicional que foca na avaliação do custo e do nível de serviço logístico para alcançar uma nova abordagem, a qual valoriza conceitos que levam à prática da logística de baixo carbono, logística verde e logística sustentável. através de estudo de casos atuais e com suporte do programa de logística verde brasil (www.plvb.org.br)

orientações adicionais

interessados favor entrar em contato via email com o professor. disciplina oferecida concomitantemente no pet.

forma de avaliação

seminario e artigos

referências

- [1]. d'agosto m. de a. e oliveira, c. m. logística sustentável. vencendo o desafio contemporaneo da cadeia de suprimento. ed. campus / elsevier, 2018, rio de janeiro, rj.
- [2]. novaes, a. n. g., 2004. logística e gerenciamento da cadeia de distribuição. ed. elsevier, rio de janeiro, rj.
- [3]. marujo, lino g., et al." assessing the sustainability of mobile depots: the case of urban freight distribution in rio de janeiro."transportation research part d: transport and environment 62 (2018): 256-267.
- [4]. marcelle candido cordeiro, luan santos, ana carolina maia angelo & lino g. marujo (2021) research directions for supply chain management in facing pandemics: an assessment based on bibliometric analysis and systematic literature review, international journal of logistics research and applications, doi: 10.1080/13675567.2021.1902487
- [5]. angelo, ana carolina maia, and lino guimaraes marujo. "life cycle sustainability assessment and decision-making under uncertainties."life cycle sustainability assessment for decision-making. elsevier, 2020. 253-268.

-
- [6]. rodrigues, l. m., angelo, a. c. m., & marujo, l. g. (2020). conceptual framework to social life cycle assessment of e-waste management: a case study in the city of rio de janeiro. in contemporary environmental issues and challenges in era of climate change (pp. 219-234). springer, singapore.
- [7]. burchart-korol, dorota, et al. "life cycle impact assessment of electric vehicle battery charging in european union countries." journal of cleaner production 257 (2020): 120476.
- [8]. de souza, cristiane duarte ribeiro, d'agosto, marcio de almeida. value chain analysis applied to the scrap tire reverse logistics chain: an applied study of co-processing in the cement industry. resources, conservation and recycling, v. 78, p. 15-25, 2013.
- [9]. oliveira, c. m., marcio de almeida, d. a., dos santos, g. a. g., goes, g. v., marujo, l. g., gonçalves, d. n. s., & da costa, m. g. (2019). avaliação da ecoeficiencia na intermodalidade para o transporte regional de carga—o caso do calcario siderurgico. transportes, 27(3), 36-53.

PROGRAMA DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

**Área de Gestão e Inovação
(GI)**

Disciplinas 2024-1

COP883 – CONHECIMENTO, PODER E ÉTICA I

3 créditos

Dia/Hora: 4ª feira – 09h30min

Sala: F123

Professor: Roberto Bartholo

Ementa: Oferecer a percepção e estruturar os possíveis caminhos de reflexão conducentes ao entendimento de ciência e tecnologia como formas determinadas de conhecimento. Explicitar suas premissas e contribuir para uma visão na qual ciência e tecnologia passam a ser formas não-exclusivas e não excludentes de entendimento de verdade. Sub-itens: bases da ciência moderna: a criação da “tecnologia”: conhecimento moderno e conhecimento tradicional: especificidade das formas de saber modernas.

Bibliografia:

- [1]. FLUSSER, V. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002
- [2]. SARASVATHY, S. D. Making it happen: Beyond theories of the firm to theories of firm design. Entrepreneurship Theory and Practice, v. 28, n. 6, p. 519-531, 2004.

COP747 – ANALISE ERGONÔMICA DO TRABALHO

3 créditos

Dia/Hora: 2ª feira – 09:00 ÀS 12:00

Sala: G209

Professor: Francisco Duarte

Ementa: Esta disciplina tem por objetivo apresentar geral da metodologia da Análise Ergonômica do Trabalho – AET e suas principais etapas: análise da demanda, funcionamento geral da empresa, análise da população de trabalhadores, a análise da atividade – observações e verbalizações dos operadores – e o diagnóstico ergonômico. São enfatizadas as especificidades dessa abordagem de intervenção em situações de trabalho e apresentados os principais conceitos sobre os quais ela está fundamentada: trabalho prescrito e trabalho real, tarefa atividade, modos operatórios e representação mental, entre outros.

Bibliografia:

- [1]. GUÉRIN, F. et al. Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2002.

- [2]. FALZON, P. (Ed.). Ergonomia. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.
- [3]. FALZON, P. (Ed.). Constructive Ergonomics, CRC Press/Taylor & Francis Group, New York, 2015
- [4] COSTA, PATRICIA GOMES FERREIRA DA ; DUARTE, FRANCISCO JOSÉ DE CASTRO MOURA ; LIMA, FRANCISCO DE PAULA ANTUNES ; MAIA, Nora de Castro ; ARAÚJO, ADRIANA NUNES . A efetividade de metodologias de diagnóstico rápido em ergonomia em plataformas offshore: revisitando o conceito de modo degradado de funcionamento. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 40, p. 121-136, 2015.
- [5] LIPOVAYA, Viktoriya ; DUARTE, FRANCISCO ; BÉGUIN, PASCAL . The work activity as an interface among different logics: The case of distributing food in a university restaurant. WORK-A Journal of Prevention Assessment & Rehabilitation, v. 61, p. 647-660, 2019.

COP806 – BASES EPISTEMOLÓGICAS DA ECONOMIA DA FUNCIONALIDADE E DA COOPERAÇÃO (EFC) I

3 créditos

Dia/Hora: 2ª feira – 13:30 ÀS 16:00

Sala: G209

Professor: Francisco

Ementa: PARTE I - Introdução Geral: Conceitos centrais da economia: produção do valor, distribuição e acumulação; Economia, história e instituições; Teorias da ação e racionalidade da ação em economia; Mutações Estruturais; Questões a debater: antropoceno x capitaloceno x humanoceno; externalidades, desenvolvimento territorial; transição.

PARTE II – História do pensamento econômico e rupturas epistemológicas introduzidas pela EFC: da economia política clássica às teorias contemporâneas.

PARTE III: Economia da Funcionalidade e da Cooperação: Sistematização; EFC e Modelos econômicos ditos alternativos; Bases econômicas para a EFC e a questão da transição; Por uma nova filosofia política.

Bibliografia

- [1] DU TERTRE, C.; VUIDEL, P.; PINET, C. Développement durable des territoires: l'économie de la fonctionnalité et de la coopération. Horizontes Interdisciplinaires da Gestão - HIG, v. 2, n. 5, p.1–25, 2019.
- [2] LIMA, F. DE P. A.; DIAS, A. V. C. Financeirização, Trabalho e Saúde: a Economia como Doença Social. In Desenvolvimento Colaborativo para a Prevenção de Acidentes e Doenças Relacionadas ao Trabalho. 1st ed. ExLibris, São Paulo, 2020.

- [3] MAILLEFERT, M.; ROBERT, I. Nouveaux modèles économiques et création de valeur territoriale autour de l'économie circulaire, de l'économie de la fonctionnalité et de l'écologie industrielle. *Revue d'Économie Régionale & Urbaine*, v. Décembr, n. 5, p. 905, 2017.
- [4] MERLIN-BROGNIART, C. Systèmes produit service et économies de fonctionnalité: dynamique d'innovation et échelles territoriales. *Technologie et Innovation*, v. 5, n. 1, 2020.
- [5] ROMAN, P., MUYLAERT, C., RUWET, C., THIRY, G., MARÉCHAL, K. Intégrer la territorialité pour une économie de la fonctionnalité plus soutenable. *Développement durable et territoires*, v.11,n.1, 2020.
- [6] ZAOUAL, H. Nova economia das iniciativas locais: uma introdução ao pensamento pós-global. *DP&A*, 2006.

CPP750 – SEMINÁRIOS DE PESQUISA EM ECONOMIA DA FUNCIONALIDADE E DA COOPERAÇÃO I

2 créditos

Dia/Hora: 3ª feira – 11:00 ÀS 13:00

Sala: G209

Professor: Francisco

Ementa: Essa disciplina visa apoiar o trabalho de pesquisa dos alunos de mestrado e doutorado na temática da Economia da Funcionalidade e da Cooperação. Serão realizados seminários de andamento de pesquisa e discussões em conceitos aprofundados sobre a temática.

Bibliografia de metodologia

- [1] Bryman, A. *Research Methods and Organization Studies (Contemporary Social Research)*, 1st ed.; Routledge: London, UK, 1989.
- [2] CAUCHICK MIGUEL, P. A. et al. *Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- [3] ECO, U. Como se faz uma tese. In: *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- [4] GUÉRIN, F. et al. *Compreender o Trabalho para Transformá-lo: A prática da ergonomia*. Brasil: Edgard Blucher, São Paulo, 2002.
- [5] TAROZZI, M. *O que é a grounded theory*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- [6] VOSS, C., TSIKRIKTSIS, N., FROHLICH, M. Case research in operations management. *Int. J. Oper. Prod. Manag.* 2002, 22, 195–219.

[7]YIN, R.K. Estudo de Caso-: Planejamento e Métodos [Planning and Methods];
Bookman Editora: Porto Alegre, Brazil, 2015

Bibliografia no tema EFC

[1]FERNANDES, A.A.B. Estrutura de apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Rio de Janeiro para o desenvolvimento de novas trajetórias econômicas. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Engenharia de Produção da COPPE, Rio de Janeiro, 2021.

[2]SILVA, P. S. R. S. Economia da Funcionalidade e da Cooperação: Experiências de Produção Alimentar no Rio de Janeiro. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Engenharia de Produção da COPPE, Rio de Janeiro, 2021.

[3]GORTZ, M. O design emocional nas redes de solução-demanda da economia da funcionalidade. Dissertação (Mestrado) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós- graduação em Tecnologia e Sociedade, Curitiba, 2017.

[4]XAVIER A.F., DUARTE F.J..C.M., XAVIER M.R.F.F., LIMA F. P. A. Food Well-Being: Territory, Work and Cooperation. In: Black N.L., Neumann W.P., Noy I. (eds) Proceedings of the 21st Congress of the International Ergonomics Association (IEA 2021). IEA 2021. Lecture Notes in Networks and Systems, vol 219. Springer, Cham.

CPP767 - SEMINÁRIOS AVANÇADOS SOBRE PROJETOS DE PRODUTOS E SERVIÇOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA I

3 créditos

Dia/Horário: segunda das 13 às 16h

Local PROPME

Professora: Carolina Alonso

Ementa: esta disciplina tem como objetivo debater e aprofundar temas ligados ao projeto de produtos e serviços para PCD a partir de um referencial dos direitos humanos. Tópicos da disciplina: 1) Políticas públicas para PCD; 2) Projeto de produtos para PCD; 3) Projeto de serviços para PCD; 3) Métodos de pesquisa na área.

Disciplina exclusiva para os orientandos da profa Carolina Alonso ou que tenham tese e dissertação explicitamente relacionadas ao tema.

Referências Bibliográficas

ARAUJO, Luiz Alberto David; DA COSTA FILHO, Waldir Macieira. A LEI
13.146/2015

(O estatuto da pessoa com deficiência ou a lei brasileira de inclusão da pessoa com

- deficiência) e sua efetividade. *Direito e Desenvolvimento*, v. 7, n. 13, p. 12-30, 2016.
- ASSIS JÚNIOR, Luiz Carlos de. O direito fundamental à adaptação razoável na convenção internacional sobre os direitos das pessoas com deficiência. 2019
- BRIGHT, Tess; WALLACE, Sarah; KUPER, Hannah. A systematic review of access to rehabilitation for people with disabilities in low-and middle-income countries. *International journal of environmental research and public health*, v. 15, n. 10, p. 2165, 2018.
- DHANDA, Amita. Construindo um novo léxico dos direitos humanos: Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiências. *Sur. Revista Internacional de Direitos Humanos*, v. 5, p. 42-59, 2008.
- DUROCHER, Evelyne et al. “Just access”? Questions of equity in access and funding for assistive technology. *Ethics & Behavior*, v. 29, n. 3, p. 172-191, 2019.
- GHOSH, Ritu et al. Training of Mid-Level Rehabilitation Workers for Community-Based Rehabilitation Programmes. *Disability, CBR & Inclusive Development*, v. 31, n. 4, p. 191-216, 2020.
- HOLLOWAY, C. et al. Scoping Research Report on Assistive Technology-On The Road For Universal Assistive Technology Coverage. 2018.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovada pela Assembléia Geral da ONU em dezembro de 2006
- TEBBUTT, Emma et al. Assistive products and the sustainable development goals (SDGs). *Globalization and health*, v. 12, n. 1, p. 1-6, 2016.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. WHO global disability action plan 2014-2021: Better health for all people with disability. World Health Organization, 2015.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Global report on assistive technology. 2022.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Global priority research agenda for improving access to high-quality affordable assistive technology. 2017.

COP745 – FUNDAMENTOS DA PESQUISA CONTEMPORÂNEA

4 créditos

Dia/Horário: segunda das 13:30 às 17:30

Informações: Verificar as 4 últimas folhas desse arquivo

CPP785 – SEMINÁRIOS DE PESQUISA: SUSTENTABILIDADE, ECOSSISTEMAS LOCAIS E GOVERNANÇA

**(Essa disciplina é exclusiva para os alunos orientados e coorientados da Prof.
Amanda Xavier)**

3 créditos

Dia/Hora: 5ª feira – 13:00 ÀS 16:00

Sala: Sala Multiuso do CMDT – CT2 Bloco 3

Professora: Amanda Xavier

Ementa: Essa disciplina visa apoiar o trabalho de pesquisa dos alunos de mestrado e doutorado do Centro Avançado de Sustentabilidade, Ecossistemas Locais e Governança (Casulo) do PEP/COPPE, a partir de seminários de andamento de pesquisa e discussões em conceitos aprofundados sobre as linhas temáticas. Essa disciplina é exclusiva para os alunos orientados e coorientados pela Professora Amanda Xavier.

Referências: BRYMAN, A. Research Methods and Organization Studies (Contemporary Social Research), 1st ed.; Routledge: London, UK, 1989.

CAUCHICK MIGUEL, P. A. et al. Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

ECO, U. Como se faz uma tese. In: Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2003.

TAROZZI, M. O que é a grounded theory. Petrópolis: Vozes, 2011.

TURRIONI, J. B; XAVIER, A. F.; CAMPOS, D. F.; MELLO, C. H. P. Pesquisa-ação na engenharia de produção: proposta de estruturação para sua condução. Production 22(1):1-13, 2012.

VOSS, C., TSIKRIKTSIS, N., FROHLICH, M. Case research in operations management. Int. J. Oper. Prod. Manag. 2002, 22, 195–219.

YIN, R.K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos [Planning and Methods]; Bookman Editora: Porto Alegre, Brasil, 2015.

CPP786 – INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E TRANSIÇÕES SUSTENTÁVEIS

3 créditos

Dia/Hora: 5ª feira – 9:00 ÀS 12:00

Sala: Sala Multiuso do CMDT – CT2 Bloco 3

Professora: Amanda Xavier

Ementa: A essência da engenharia pode ser descrita em seu pensamento inventivo, voltado para resolução inteligente de problemas e desafios concretos da sociedade, promovendo melhorias na qualidade de vida dos indivíduos, no avanço tecnológico, nas atividades econômicas e na preservação ambiental. As demandas urgentes de transição sustentável no cenário das agendas globais requerem atualizações e complementaridades de competências em todas as áreas de conhecimento, destacando novas competências - tanto técnicas como interpessoais - como diferenciais para potencializar a forma de atuação profissional e o impacto na sociedade. Essa disciplina surge como espaço e ferramenta de intermediação do potencial inventivo e sistêmico da engenharia, aos diferentes saberes dos pesquisadores/alunos dos Programas de Engenharia da Coppe, como forma de esboçarmos novas trajetórias para inovação, empreendedorismo e transições sustentáveis.

OBJETIVO GERAL

Esta disciplina tem por objetivo problematizar e compreender modelos econômicos e de negócios contemporâneos e seus desafios reais, bem como os meios adequados para transições sustentáveis ao longo de um ecossistema de inovação empreendedor. A partir de perspectivas de engenharia aliadas a competências empreendedoras e de inovação, espera-se que os alunos, em suas diferentes formações, sejam capazes de orientar suas tomadas de decisões com práticas reflexivas que assistam empreendimentos individuais ou organizados em redes complexas a uma transição para modelos sustentáveis.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Desenvolver habilidades técnicas e interpessoais dos discentes de acordo com as demandas contemporâneas atuais e de seus próprios interesses de pesquisa e/ou profissionais;
2. Estimular o aprendizado de novas competências atreladas à ótica empreendedora por meio de projetos reais e desafios concretos;
3. Utilizar-se de elementos de inovação atrelados às engenharias para orientar os alunos quanto à emergência e estratégias de transições socioecológicas nas organizações e sistemas econômicos; e
4. Ensinar (e por meio de) metodologias ativas de ensino e aprendizagem, e ferramentas de inovação empreendedora, que possam ser aplicadas em diferentes contextos profissionais e pessoais.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Todos os alunos matriculados na disciplina no trimestre ofertado devem enviar um e-mail para amandaxavier@pep.ufrj.br com cópia para rebeca.amaral@pep.ufrj.br para que possam ser devidamente inseridos nas plataformas de avaliações e grupos informativos. A aula será ministrada no Centro Multimídia de Difusão Tecnológica da Coppe (CMDT/Coppe/UFRJ), localizado no Bloco 3 do CT 2 (3o pavimento – sala multiuso), na Rua Moniz Aragão, 360 (cidade universitária).

REFERÊNCIAS

1. ACOSTA, Alberto. O Bem Viver: uma Oportunidade para Imaginar Outros Mundos. Autonomia Literária, 2016.
2. CHRISTENSEN, Clayton M. et al. How will you measure your life. Harvard business review, v. 88, n. 7/8, p. 46-51, 2010.
3. CHRISTENSEN, Clayton M. O dilema da inovação. Leya, 2018.
4. DEJOURS, C. Outra forma de civilidade: a cooperação. C. DEJOURS, Trabalho vivo: trabalho e emancipação. Brasília, Paralelo, v. 15, p. 75-112, 2012.
5. ELKINGTON, John. Sustentabilidade: canibais com garfo e faca. M. Books, 2020.
6. HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço. Editora Vozes, 2015.
7. LOMNITZ, Larissa A. L. Redes Sociais, Cultura e Poder. Rio de Janeiro: e-papers, 2009.
8. MANZINI, Ezio. Design: quando todos fazem design: uma introdução ao design para a inovação social. São Leopoldo: Unisinos, 2017.
9. MANZINI, Ezio. Design para a inovação social e sustentabilidade: Comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais. Rio de Janeiro: e-papers, 2008.
10. MAZZUCATO, Mariana. Missão economia: Um guia inovador para mudar o capitalismo. Portfolio-Penguin, 2022.
11. MAZZUCATO, Mariana. O valor de tudo: produção e apropriação na economia global. Portfolio-Penguin, 2020.
12. MORÁN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem

teórico-prática. Penso Editora, 2017.

13. RIES, Eric. O estilo startup: Como as empresas modernas usam o empreendedorismo para se

transformar e crescer. Leya, 2018.

14. SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.

2008.

15. TEISSERENC, Pierre; TEISSERENC, Maria J. S. A. Território de ação local e de desenvolvimento

sustentável: efeitos da reivindicação socioambiental nas ciências sociais. Sociologia & Antropologia

[online]. 2014, v. 4, n. 1. <https://doi.org/10.1590/2238-38752014v4i1>

16. TUAN, Yi-Fu. Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo, SP: Difel, 1983.

17. XAVIER, Amanda F. et al.. A. Searching for a sustainable economy: work, cooperation, and territorial

solutions. WORK, n. 77, pp. 359-375. <https://doi.org/10.3233/WOR-220376>.

18. XAVIER, Amanda F. et al. Eco-innovation maturity model: A framework to support the evolution of

eco-innovation integration in companies. Sustainability, v. 12, n. 9, p. 3773, 2020.

19. ZAOUAL, Hassan. Nova Economia das Iniciativas Locais: uma introdução ao pensamento

pós-global. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

COP788 - TEORIAS E PRÁTICAS DO DESIGN I

Créditos: 3

Sala: F109

Horário: 4as feiras 13:30-16:30h

Professor(es): Carla Cipolla

Ementa: O curso apresenta e propõe discussões sobre alguns dos potenciais desenvolvimentos teóricos e metodológicos da pesquisa em Design. Baseado em uma introdução geral, leituras específicas são definidas para aprofundamento. Os/as discentes são convidados/as a produzir um ensaio a partir das leituras e discussões desenvolvidas nas aulas.

- Franzato, C. (2024). Towards a Convivial Design. *Design Issues*, 40 (1), 31–44.
- Byung-Chul, H. (2022) A expulsão do Outro. Sociedade, Percepção e Comunicação Hoje. Petrópolis: Vozes.
- Byung-Chul, H. (2021) Louvor à Terra. Uma viagem ao jardim. Petrópolis: Vozes.
- Kim, M. (2021). A study of dignity as a principle of service design. *International Journal of Design*, 15(3), 87-100.
- Cipolla, C. (2018). Design for Vulnerability: Interpersonal Relations and Design. *She Ji: The Journal of Design, Economics, and Innovation*, 4(1), 111-122
- Manzini, E. (2015). Design when Everybody Designs: An Introduction to Design for Social Innovation. USA: MIT Press.
- Vaz, H.C.L. (1998). Antropologia Filosófica I. São Paulo: Loyola.

DISCIPLINAS DE PESQUISA/INSCRIÇÃO/EXAME DE QUALIFICAÇÃO M.Sc.

COP708 – Pesquisa para Tese de Mestrado

0 crédito

Informação: Para alunos de Mestrado que **já fizeram** o exame de Qualificação e completaram todos os créditos

CPP768 – Inscrição ao Mestrado

0 crédito

Informação: Para alunos de Mestrado que **não fizeram** o exame de Qualificação e não vão fazer nenhuma disciplina no período.

COP807 – Inscrição ao Doutorado

0 crédito

Informação: Para alunos de Doutorado que **não fizeram** o exame de Qualificação e não vão fazer nenhuma disciplina no período.

COP808 – Pesquisa para Tese de Doutorado

0 crédito

Informação: Para alunos de Doutorado que **já fizeram** o exame de Qualificação e completaram todos os créditos.



Fundamentos de Pesquisa Contemporânea

Prof. Domício Proença Júnior

v. 1 – Dezembro de 2023 (2470 palavras)

1º Trimestre de 2024

Segurança, Inovação, Trabalho e Empreendedorismo (SITE), PEP-COPPE/UFRJ

4 créditos, segundas-feiras, 13h30-17h30.

Colégio Brasileiro de Altos Estudos, Av. Rui Barbosa, 762 - Flamengo

e-mail: prof.domicio.proenca.jr@pep.ufrj.br

The first job of letters is to get a canon, said Hilaire Belloc.

By this he meant to apply oneself to search, appreciate, and then arrive at those works a writer holds exemplary of the best of prose and verse. One's canon conforms oneself, serves to educate judgment, does good work as inspiration, as touchstone, as model. In it one finds the wellsprings of a personal style, the scaffoldings of pastiches that ease beginnings and ends, the ingredients and spices for themes, cadences, structures, vocabulary. For his own prose style, Belloc claimed to aspire to be as clear and concise as "Mary had a little lamb". He did not mean, as simple. One might cry out, Freedom, yet know when to argue for Liberty – and why to choose one, or the other.

Nay, Sir, argument is argument. You cannot help paying regard to arguments if they are good. If it were testimony, you might disregard it...

Testimony is like the arrow shot from a long bow; the force of it depends on the strength of the hand that draws it.

Argument is like an arrow shot from a crossbow, which has equal force though shot by a child.

Samuel Johnson

A GRANDE VANTAGEM DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS é que se pode explicar o que se propõe e convidar a participação bem informada de quem se dispõe a aprender. Esse documento registra algumas coisas que cumprem esse papel de maneira sumária.

A meta pedagógica de uma pós-graduação *stricto sensu* é a *capacitação em pesquisa e docência*, que é muito diferente da de uma graduação, que capacita para o *exercício de uma profissão*.

Numa graduação, na maioria dos lugares e especialmente no Brasil, tem-se um conjunto de saberes e fazeres de diferentes tipos que se associam a uma determinada expectativa socialmente situada do que se entende seja útil para a prática do rol de tarefas que se associa a uma dada profissão. Como resultado, a graduação é uma oportunidade de apreensão suficiente dos conteúdos de uma grade curricular analítica ("as disciplinas"), medindo aderência adequada a cada parte em termos de métodos, saberes e fazeres específicos para que seja dada como satisfatoriamente conclusa. Isso corresponde ao resultado de dois séculos de entremeamento entre a educação superior novecentista (que forma a cidadania, por vezes por uma profissão) e a educação profissional vintecentista (que forma profissionais que atuam autonomamente, *expert workers, white collar*). Nos melhores casos, se educa e mesmo se forma mais do que apenas se instrui ou capacita, plantando em cada estudante um jeito de ver e agir no mundo.

Tem-se um embate de diversas propostas pedagógicas para o que seja, o que deveria ser, uma graduação. Estas propostas se expressam pelo conteúdo que buscam transmitir, seja em termos técnicos, seja em termos tácitos. Há as que apontam no rumo de um determinado rol de capacidades e capacitações alinhadas com o que se estima sejam demandas de mercado em termos de postos de trabalho, como a proposta de Bolonha. Há as que buscam instilar um conjunto delimitado de competências de processamento de materiais, imateriais ou no relacionamento ou cuidado de pessoas que se pautam pelo desempenho em determinadas atividades, o rumo de artes, ofícios, serviços. Há ainda as que buscam a

educação do juízo como alicerce da capacidade de intervenção no mundo, no caso do Brasil, as “profissões imperiais” do Direito, da Medicina, da Engenharia, que ambicionam que seus graduados sejam competentes para lidar com qualquer tarefa que existe ou venha a surgir em seu campo ou prática.

Numa pós-graduação *stricto sensu*, o que está em jogo é bem diferente disso: trata-se da construção de autonomia individual diante de um estado da arte de saberes e fazeres. Essa é intrinsecamente uma *obra aberta*. Num determinado projeto pedagógico de trajeto, têm-se alternativas pelas quais se pode obter entendimento, qualificação, competência, erudição, capacidade de projeto através de determinadas composições do que sejam fatos, estejam métodos ou se tenham soluções técnicas, de ordem, ou de enquadramento. O acesso às composições de conteúdo, forma e método do estado da arte precisa ser enquadrado de maneira contextualizada e crítica (e erudita, no caso doutoral) por cada estudante. O resultado desejado, necessário, é uma apreensão autoral do que esteja o estado da arte e do que seja a competência de cada estudante para lidar com ele (no caso doutoral, isso inclui o amadurecimento de um estilo). Trata-se acima de tudo de um trânsito de si, educacional, cuja ambição é propriamente formativa.

Autoral denota individual, próprio de quem faz o trajeto: diz respeito a *ti*. Aquilo a que tu chegues é avaliado pelo que acrescentes ao que encontras, uma contribuição que é *defendida* diante de quem pode avaliá-la. As atividades de uma pós-graduação são todas, assim, oportunidades preparatórias que se põe ou escolhes por diante de ti, que almejam te oferecer alternativas pelas quais possas te capacitar para que venhas a contribuir. São possibilidades de contato com o acervo de saberes e saberes-fazer que existem ao chegares. Buscam te poupar de ter que redescobri-los, por um lado. Buscam fazer com que te redescubras a ti, por outro. A plenitude do trajeto se faz quando decides com o que te propões a contribuir e como seguir adiante em busca disso, da tua ambição, talento e empenho, trabalhando para chegar a um resultado defensável que demonstra que apreendes (no caso doutoral, alargas) o estado da arte.

Entenda assim que antes de saíres “fazendo” com o que trazes ao chegar, tens que ter oportunidade e tempo para fazer contato com esses acervos, estabelecendo as bases do que venha a ser a tua decisão do que e como contribuir. Isso admite ambientar-te, preparar-te, alargar teus modos e meios no campo de teu interesse, situando-te e aprumando-te. Daí podes escolher em consciência, substantivamente, quais sejam os rumos queiras seguir.

Em termos de pesquisa tens que dar conta dos fundamentos pelos quais poder vir a identificar, situar e explicitar qual é a tua *questão*, o algo a saber ou saber fazer a que te propões. É no rumo de tua questão que obténs os critérios pelos quais saber o que estudar, e como, e para que, ampliando o que sabes e o que sabes fazer, mas, acima de tudo, educando teu juízo. A identidade do *assunto* e do *tópico num assunto* onde escolhes enraizar o que seja a tua questão assume um papel central. Assuntos existem antes e para além de nós: os encontramos, reconhecemos, identificando quais estejam seus tópicos num dado momento. São como se apresentam diante de ti os saberes e saberes-fazer em que situas tua questão. Em cada assunto existe uma *comunidade de praticantes e estudiosos*. Ao decidires por tua questão num tópico num assunto a eleges como sendo a tua. É nela que exercitas tua autonomia e apreendes, críticas, exercitas o estado da arte de saberes ou saberes-fazer, edificando tua capacitação.

Há aspectos fundacionais e fractais nos quais tens que te fazer competente. O domínio das línguas com as quais uma comunidade cria, ordena e lida com o assunto é um aspecto fundacional. Tens de vir a ser capaz de apreendê-las e expressar-te com elas de maneira substantiva, admitindo reconhecimento (no caso doutoral, expressividade) de nuance.

Há ainda aspectos alquímicos no trajeto de uma pós-graduação. Como tudo que é vida, ele admite paradoxos. O Brasil acrescenta mais alguns que lhe são próprios. Tens que apreendê-los, compreendê-los, apreciá-los, sem necessariamente resolvê-los, mas aprendendo a conviver e a lidar com eles.

O entendimento que estes saberes e saberes-fazer ensejam te muda à medida que aprendes, como um fractal num holograma, como vivência e experiência: uma totalidade abrangente inicial ganha em detalhe e resolução, sem perda de sua integridade original, aquilo que testemunhas e vives, exercícios de *virtú* e *fortuna*. Tens que te fazer competente e amadureceres para que possas conceber, oferecer e defender uma contribuição.

Chegas com aquilo que te fez propor tua questão ao início, mas encontras, descobres, escolhes onde e como melhor formulá-la e situá-la, abraçá-la ou abandoná-la. Nessa passagem há aspectos íntimos: a

apreciação, aquisição, descoberta, exercício, reflexão, aplicação de saberes e saberes-fazer dentro de ti. Esta é a expressão *solitária* da passagem. Nessa passagem há também aspectos relacionais: a apreensão do técnico, do tácito e o diálogo com a comunidade que elejas como a tua, te pondo diante do que está o estado da arte quando chegas, descobrindo ou inventando como poderias alargá-lo. Esta é a expressão *solidária* da passagem.

Talento e circunstâncias, recursos e empenho, questão, tópico e assunto, teu trajeto interior e relação com a comunidade são vividos por ti em múltiplas dimensões: descobertas, oportunidades, desafios; sucessos, impasses, fracassos. É a ti que cabe urdi-los no rumo de uma contribuição para esta comunidade que eleges como a tua. Nisso tens que reconhecer, superar ou admitir limites. Identificar o que te escapa, o que precisas saber mais ou o que seja suficiente, em que cultivar maestria, em que saber chegar ao que baste de proficiência, o que esteja além de ti. Questão, saberes, saberes-fazer e resultados mudam. Ao mudarem, te mudam. Daí mudam de novo diante de um tu diferente do tu de antes, o que te convida a refletir e a dialogar com outros. Ah... se fazes isso com prazer, desfrutando, divertindo-te... eis um teste que ilumina o que sejam tuas aptidões, adesão ou fruição na vida intelectual.

É com benefício de orientação que podes vir a encontrar uma vereda entre solidão e solidariedade, no trajeto interior e na relação com tua comunidade, vivendo, tomara que prazerosamente, a metamorfose da educação, o expandir de si de uma formação. A passagem por uma pós-graduação tem essa característica muito própria. Ela se beneficia, de fato *exige* orientação. E orientação é uma relação dialogal de infinita variedade. Cada uma é como é e se faz, como tantas coisas na vida, um convívio, um cultivo.

Esta apresentação situa os contornos desta disciplina. Em termos amplos, ela é um convite a que comeces a cultivar teu cânon, tua arte, que chegues a um estilo próprio com benefício do que foi feito por quem veio e o fez antes. Em mais detalhe, delinea um conjunto de obras e atividades para que te ambientes, conheças o que encontras ao chegar, identificando então tarefas e aplicações pelas quais possas vir a educar teu juízo, alargar teus saberes e saberes-fazer, alargar tua apreensão e cultivar tua erudição diante da tarefa da pesquisa. Em ambição, para que isso repercuta e floresça em ti, te abrindo formas mais variadas e ricas de relacionamento com o mundo, apostando que com isso possas te fazer *melhor* e daí vir a fazer a todos nós melhores.

MUITO – EM ÚLTIMA ANÁLISE, **TUDO** – DEPENDE DE TI.

Propósito

O propósito desta disciplina é oferecer a oportunidade de contato com uma seleta de obras que oferecem a possibilidade de aprendizado de alguns dos aspectos do pesquisar acadêmico, associando elementos técnicos e tácitos a uma instância de aplicação.

Ementa

Leitura, anotação e discussão profissional e acadêmica. Arquivo e Diário de Pesquisa (Commonplace). Panorama da vida intelectual. Escuta, anotação e expressão profissional e acadêmica. Vertentes e distinções epistemológicas do saber e saber-fazer. A tarefa da pesquisa e suas instrumentalidades. Mapeamento exploratório de literatura e comunidade de praticantes e estudiosos.

Avaliação

A disciplina é avaliada pela qualidade do conteúdo e forma de um memorando autoral individual que

- (1) relata candidatura, critérios de seleção e resultados de um mapeamento exploratório (N livros) de um assunto (ou, eventualmente, de um tópico num assunto),
- (2) evidenciando documentadamente o uso do que se decidiu adotar do ofertado na disciplina para
- (3) comunicar uma apreensão do estado da arte de assunto e comunidade e, com base nisso,
- (4) propor questão de pesquisa e trajeto de estudos/atividades.

Sugere-se que tanto a proposta quanto o memorando sejam discutidos com quem orienta antes de sua apresentação. Convida-se estudantes doutorais a fazerem uma apresentação formal de 10 minutos sobre seu memorando, anunciando tal intenção na aula (10), trazendo-a para ser lida na aula (13).

Cronograma

| # | DATA | Aulas |
|-----|------|--|
| 1. | | ABERTURA / TRANSIENTE Anotação em aula <i>Commonplace Book</i> <i>gnothi seauton</i> setup Bacon 1625 |
| 2. | | Adler & van Doren 1972 |
| 3. | | Adler 1941, Lessa et al. 2021 |
| 4. | | Sertillanges 1932 |
| 5. | | Adler 1983 |
| 6. | | McEnerney 2014 |
| 7. | | Silva & Proença Jr 2015 |
| 8. | | Eco 1977 |
| 9. | | Proença Jr & Silva 2016 |
| 10. | | (relato da candidatura e seleção de N livros; proposta de processo e memorando) |
| 11. | | (acompanhamento de N Livros) |
| 12. | | (acompanhamento de N Livros) |
| 13. | | (memorando: N livros) |

É importante ter e ler as obras em papel para o melhor aprendizado.

As aulas são presenciais e maiêuticas, iniciando com respostas pelos estudantes a perguntas sobre a obra indicada. Sugere-se consolidar cada leitura em vade-mécum e trazer dúvidas formuladas como questões formais. Haverá ocasião para discutir anotações de aula e *Commonplace*.

Recomenda-se ter em mãos toda a bibliografia em papel tão cedo quanto possível, sugerindo-se trazê-la para aferição e comentário sobre marcas até a aula (3).

Convida-se estudantes doutorais a considerarem expansão e adensamento de pelo menos um dos aspectos abordados pela disciplina; sugere-se que busquem rumo para tal até a aula (4).

O memorando só será aceito impresso, formatado de acordo com as normas gráficas da Coppe (admitindo ajustes para aderir a customização autoral explicitada até a aula (10)).

Bibliografia

- ADLER, MJ. 1941. "How to Mark a Book", *The Saturday Review of Literature*, July 6.
- . 1983. *How to Speak, How to Listen*. Touchstone. // 2013. *Como Falar, Como Ouvir*. É Realizações. [só essa tradução]
- ADLER, MJ & VAN DOREN, C. 1972, *How to read a book*. Touchstone. // 2002. *Como Ler Livros*. É Realizações. [só essa tradução]
- BACON, F. 1625/1696. "Of Studies", *Essays*. London, Printed for H. Harrington. <https://shorter.me/UAu87>
- ECO, U. 1977/2020. *Como se faz uma Tese*. Perspectiva. [qualquer edição com texto completo]
- LESSA, MA; PROENÇA JR, D; BARTHOLO, R & SILVA, ER. 2021. "Making marks while reading, with some remarks on the challenges posed by the digital world." *Educational Philosophy and Theory*, 54(2): 181-193.
- MCENERNEY, L. 2014. *The Craft of Writing Effectively*. University of Chicago. (video: <https://bit.ly/3FD311A>)
- PROENÇA JR, D & SILVA, ER. 2016. "Contexto e Processo do Mapeamento Sistemático da Literatura no trajeto da Pós-Graduação no Brasil." *Transinformação*, 28(2): 233-240.
- SERTILLANGES, AG. 1932/1987. *The Intellectual Life: its spirit, conditions, methods*. Catholic University of America Press. [qualquer edição/tradução com o texto completo; recomenda-se o original a quem lê francês]
- SILVA, ER & PROENÇA JR, D. 2015. "10: Não ser não é não ter: Engenharia não é Ciência (nem mesmo Ciência Aplicada)". In: A. Proença et al. (orgs.). *Gestão da Inovação e Competitividade no Brasil*, pp. 197-218. Bookman. <https://bit.ly/3p78KWv> [sob demanda]